



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Redeclenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

O Agroextrativismo na Comunidade Quilombola de Riacho do Mel, Iraquara, Bahia: um valor biocultural para o turismo comunitário

**Maycon da Silva Costa¹; Fabiane Keile Souza Teixeira², Fabio Pedro Souza de
Ferreira Bandeira³**

1. Maycon da Silva Costa, PROBIC/UEFS, AGRONOMIA, e-mail: maycondasilva817@gmail.com

2. Participante do projeto, Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana e-mail: fabianekst@gmail.com

3. Fabio Pedro Souza de Ferreira Bandeira, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, e-mail: fpbandeira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: agroextrativismo; comunidade; quilombola

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, comunidades rurais da América Latina e do Caribe (LAC) desenvolveram estratégias de uso da terra que conciliam conservação da biodiversidade e manutenção dos meios de vida locais (Robson, 2007). Essas práticas surgem como alternativas frente aos impactos negativos do extrativismo predatório e da expansão desordenada da fronteira agrícola, responsáveis por diversos problemas ambientais em diferentes biomas, favorecendo o reconhecimento do valor da conservação ambiental (Mota *et al.*, 2011).

No Brasil, o turismo comunitário e as atividades ligadas ao uso sustentável da sociobiodiversidade vêm sendo considerados vetores de desenvolvimento territorial, uma vez que promovem renda, valorizam os saberes tradicionais e estimulam a preservação ambiental (Bartholo *et al.*, 2009). O agroextrativismo, enquanto prática que articula o extrativismo a técnicas de cultivo e manejo sustentável, assume relevância na garantia de segurança alimentar, na geração de renda e na preservação cultural das comunidades tradicionais (Dutra *et al.*, 2021).

Na comunidade quilombola do Riacho do Mel, localizada no município de Iraquara, Bahia, espécies nativas representam não apenas recursos econômicos, mas também elementos identitários que sustentam práticas culturais e de resistência territorial (Gama *et al.*, 2017; Fernandes; Mota, 2014; Lins Neto *et al.*, 2023).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral caracterizar e mapear o agroextrativismo na comunidade quilombola do Riacho do Mel. Os objetivos específicos são: (i) identificar, caracterizar e mapear, de maneira participativa, o processo de agroextrativismo da comunidade; (ii) identificar as técnicas de extrativismo e ferramentas utilizadas na coleta da matéria-prima; e (iii) promover a adoção de práticas sustentáveis, de modo a valorizar os saberes locais e fortalecer a conservação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade quilombola do Riacho do Mel, localizada no município de Iraquara, Bahia, região reconhecida pela forte presença de práticas agroextrativistas envolvendo espécies nativas como o licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.), a mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) e o cambuí (*Myrciaria tenella* (DC.) O. Berg). Essas espécies representam importante fonte de renda e de manutenção cultural para as famílias locais, sobretudo para as mulheres, principais responsáveis pelas atividades de coleta, beneficiamento e comercialização (Lins Neto *et al.*, 2023; Fernandes; Mota, 2014; Gama *et al.*, 2017).

Foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho: aparelho de GPS, máquina fotográfica digital, caderno de campo, canetas e notebook.

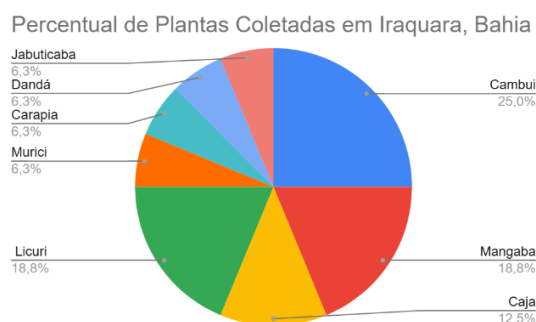
A investigação foi fundamentada nos princípios da pesquisa social, a qual compreende que os fenômenos sociais são históricos, dinâmicos e específicos (Minayo *et al.*, 2010). Dessa forma, adotou-se uma abordagem qualitativa, buscando captar representações, símbolos, práticas e significados atribuídos ao agroextrativismo na comunidade estudada. A pesquisa também se apoiou na perspectiva da transdisciplinaridade e da colaboração em pesquisa, favorecendo a integração entre o conhecimento científico e os saberes locais (D'Ambrósio, 2011).

A estratégia metodológica adotada baseou-se na pesquisa participativa, que pressupõe a imersão do pesquisador no ambiente natural e a interação direta com os sujeitos da investigação (Peruzzo, 2003). Nesse contexto, foi realizado um mapeamento participativo, no qual os moradores identificaram as áreas de coleta, as práticas de manejo utilizadas e os principais desafios enfrentados no extrativismo. Esse procedimento possibilitou compreender a organização social das atividades e valorização dos conhecimentos tradicionais relacionados ao uso sustentável da sociobiodiversidade (Santos *et al.*, 2018; Schmitz *et al.*, 2008). Devido à limitação inicial de informações obtidas apenas na comunidade do Riacho do Mel, a área de mapeamento foi posteriormente ampliada para comunidades vizinhas, de modo a enriquecer a base de dados e fortalecer a análise da prática agroextrativista. O cronograma metodológico contemplou diferentes etapas: (i) levantamento bibliográfico inicial, abordando patrimônio biocultural, agroextrativismo e sistemas agroalimentares; (ii) realização de mapeamento participativo do agroextrativismo; (iii) sistematização e análise dos dados obtidos; (iv) elaboração de relatório final e devolutiva dos resultados à comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação de seis agroextrativistas na pesquisa possibilitou identificar a diversidade de espécies coletadas e sua importância para a comunidade quilombola do Riacho do Mel. Além do licuri (*Syagrus coronata*), da mangaba (*Hancornia speciosa*) e do cambuí (*Myrciaria floribunda*), também foram mencionados o cajá (*Spondias mombin*), o murici (*Byrsonima crassifolia*), a carapiá (*Dorstenia multiformis*) e o dandá (*Cyperus rotundus* L.), apresentando o seguinte percentual (Figura 1):

Figura 1. Percentual de plantas coletadas em Iraquara, Bahia



O mapeamento participativo mostrou que as áreas de coleta estão distribuídas em diferentes pontos do território (Figura 2), reforçando a relação direta entre o agroextrativismo e a manutenção do território quilombola. As ferramentas utilizadas, como baldes, facões, varas e lonas (Tabela 1), destacam a simplicidade das técnicas empregadas, mas também a criatividade dos extrativistas em adaptar instrumentos acessíveis ao manejo dos recursos naturais. Essa realidade confirma estudos anteriores que ressaltam a centralidade do saber tradicional e da organização comunitária na sustentabilidade do extrativismo (Mota et al., 2008; Dutra et al., 2021).

Figura 2: Principais pontos de coletas dos agroextrativistas, entre eles: Riacho do Mel (45,4%); Rodagem (18,2%); Gerais (18,2%); Capão do Mel (9,1%) e Fumaça (9,1%)



Tabela 1. Principais ferramentas utilizadas na Comunidade Quilombola de Riacho do Mel, Iraquara, Bahia

Ferramentas	Espécies						
	1	2	3	4	5	6	7
Facão	+	-	-	-	+	-	-
Balde	+	+	+	+	+	+	+
Lona	-	-	+	+	-	-	-
Vara	+	-	-	+	+	-	-
Caixa	+	+	+	+	-	-	-
Faca	+	-	+	-	-	+	+

Legenda: 1. *Licuri* (*Syagrus coronata*), 2. *Mangaba* (*Hancornia speciosa*), 3. *Cambui* (*Myrciaria floribunda*), 4. *Cajá* (*Spondias mombin*), 5. *Murici* (*Byrsonima crassifolia*), 6. *Carapiá* (*Dorstenia multiformis*), 7. *Dandá* (*Cyperus rotundus* L.), (+) = presente; (-) = ausente.

Mesmo com a limitação no número de participantes, observou-se uma variedade de produtos derivados das espécies coletadas, como polpas, doces, óleos e bebidas artesanais (Figura 3), contribuem significativamente para a renda complementar das famílias e reforçam práticas culturais.

Figura 3: Principais derivados das plantas coletadas em Iraquara-BA. A – Doce de cambuí; B – Óleo de licuri; C- Bolsa com fibra de licuri; D – Cachaça de cambuí; E – Licuri assado com sal; F -Peças de artesanato com fibra de licuri.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o agroextrativismo na comunidade quilombola do Riacho do Mel ultrapassa a dimensão econômica, configurando-se como prática que integra identidade cultural, saberes tradicionais e estratégias de conservação ambiental. A diversidade de espécies nativas utilizadas e a variedade de produtos derivados demonstram a capacidade de adaptação da comunidade frente às limitações de acesso a recursos tecnológicos e de transporte.

Constatou-se que a simplicidade das ferramentas não compromete a eficiência das práticas, mas reforça a criatividade e a resiliência dos agroextrativistas. Ademais, a produção de derivados como polpas, óleos, doces e artesanato representa fonte alternativa de renda e valoriza a cultura local, apontando para o potencial do turismo comunitário como vetor de fortalecimento territorial e conservação da sociobiodiversidade.

REFERÊNCIAS

- BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- DUTRA, R. M. S.; FREITAS, J. E. R.; ALMEIDA, R. M.; SILVA, R. E.; SANTOS, Z. S. **O agroextrativismo no Cerrado a partir da perspectiva analítica da cienciometria entre 2015 e 2020**. Revista Brasileira de Meio Ambiente, v. 9, n. 3, p. 81–98, 2021.
- FERNANDES, T.; MOTA, D. M. “**É sempre bom ter o nosso dinheirinho**”: sobre a autonomia da mulher no extrativismo da mangaba no Pará. Revista de Economia e Sociologia Rural – RESR, Piracicaba, v. 52, n. 1, p. 9–24, 2014.

- GAMA, D. C. et al. **O cambuí (*Myrciaria tenella* (DC.) O. Berg; Myrtaceae): extrativismo e geração de renda em Ribeira do Pombal – Bahia.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 12, n. 1, p. 042–051, 2017.
- LINS NETO, E. M. F.; ARAÚJO, É. R.; RODRIGUES, P. M. S.; SILVA, J. O. **Conhecimento, uso e manejo in situ do licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.).** Revista Ouricuri, Juazeiro, v. 13, n. 1, p. 201–221, 2023.
- MOTA, D. M. et al. **O extrativismo de mangaba é “trabalho de mulher”? Duas situações empíricas no Nordeste e Norte do Brasil.** Novos Cadernos NAEA, v. 11, n. 2, p. 155–168, 2008.
- MOTA, D. M. et al. (orgs.). **A mangabeira, as catadoras, o extrativismo.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental; Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2011.
- ROBSON, J. P. **Local approaches to biodiversity conservation: lessons from Oaxaca, southern Mexico.** International Journal of Sustainable Development & World Ecology, v. 14, n. 4, p. 400–412, 2007.